

Questão 01

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, nem sempre foi considerada um espaço de promoção de desenvolvimento e aprendizagem infantil. A visão antagônica entre educar e cuidar impedia conceber propostas pedagógicas para Educação Infantil, uma vez que a realidade, exclusivamente assistencialista, não promovia implicações pedagógicas, tampouco, planejamento da ação pedagógica, até porque muitos profissionais que atuavam não tinham formação na área.

A partir do momento que se edifica princípios de reconhecimento e legitimidade a Educação Infantil é considerada uma instituição/espaço educativo, baseando-se na indissociabilidade entre educar e cuidar. Assim, com este reconhecimento institucional e filosófico, entendemos que a escola de Educação Infantil, enquanto espaço educativo, deve ter sua proposta pedagógica com implicações no planejamento do professor. Tomando as palavras de Kramer como referência é importante compreender que "toda proposta pedagógica é uma aposta": é apostar em ideias, ações e estratégias coletivas que possibilitem, por meio das interações e brincadeiras, conforme nos indicam as DCN's para Educação Infantil, a promoção de experiências na (re)significação do mundo com as crianças, que são organizadas no planejamento do professor. A ação pedagógica baseada na cultu-

Continuação da Questão 01

na dos pares vê a criança na centralidade do processo (e não como protagonista), que nas diferentes parcerias estabelecidas no cotidiano escolar co-participa da (re)organização das experiências, ou seja, o planejamento do professor não é um ato solitário, é um ato solidário, realizado com a escola, com os outros professores, com as crianças. Esta última relação verdadeiramente perceptível no relato de Madalena Freire.

Tomando como referência as ideias de Corsino, entendemos que o planejamento não é uma mera exigência burocrática. Nele são estabelecidas metas, ações e estratégias para a promoção da formação das crianças. Já Barbosa afirma que o planejamento em Educação Infantil ainda está atrelado a tempos rígidos, relacionando-se a produtividade, ou seja, quanto mais atividades, mais ocupamos as crianças, mais produzem quantitativamente. mito! Para Corsino, o planejamento deve atender as necessidades infantis, ser flexível (por isso a própria rotina não pode ser padronizada e o ambiente de aprendizagem ~~pode~~ deve propor "novas" rotinas) e contínuo (o cotidiano escolar não é fragmentado e narra a história das experiências infantis).

Esse mito traz equívocos em relação à rotina, mecanizando o tempo e espaço pertencentes a ela. A rotina como parte do planejamento e, enquanto

Continuação da Questão 01

atividade permanente e flexível, é caracterizada e organizada pela articulação currículo, planejamento e interesses dos alunos. Vai muito além da visão reducionista e limitada de um planejamento por datas comemorativas, que têm sido comum nas práticas pedagógicas, crítica Barbosa.

Sendo em vista o relato de Madalena Freire, podemos também atribuir sentido à articulação entre planejamento e avaliação que 'dizem-se "alimentar" mutuamente'. O registro não é uma prestação de contas ou juízos de valor baseados em padronizações, é a própria narrativa das experiências, e a história do cotidiano escolar que deve (re)orientar o planejamento do professor. É a "paixão de conhecer o mundo" registrada, colaborando com a ação pedagógica.

O relato demonstra que uma experiência pode se tornar uma trincadeira e que a trincadeira é uma forma de existência que se concretiza nos combinados que ocorrem na execução de um planejamento. Neste registro percebemos a flexibilidade e continuidade do planejamento, e que pedagogicamente, esta relação implica nas parcerias estabelecidas nas experiências, transformando a rotina, a partir dos interesses infantis, combinadas com a proposta pedagógica pré-estabelecida.

Continuação da Questão 01

[illegible]

Questão 02

Tomando como referência os estudos de Bakhtin, Vygotsky e Benjamin podemos ressaltar que a linguagem tem papel fundamental nas práticas pedagógicas da Educação Infantil. É por meio da linguagem que a criança constrói a representação da realidade na qual está inserida e assim age no mundo. A criança cria sua realidade histórica por meio do uso que faz da linguagem nas interações sociais. Para Vygotsky a linguagem se relaciona com as funções psicológicas superiores e as transformam, ou seja, as diferentes manifestações da linguagem exercem uma função organizadora e planejadora da ação do sujeito no mundo. É nas interações sociais, na relação com o outro, que a linguagem ganha espaço. A fala, a palavra, enquanto linguagem, são fenômenos ideológicos por excelência, pois, ao atingirem o outro, o forma, ou seja, a indissociabilidade entre ético e estético. Permitir no planejamento pedagógico e no cotidiano escolar espaço para as diferentes manifestações significa oportunizar a circulação de ideias, a possibilidade de escolhas e a apreciação estética daquilo que já foi produzido pelo homem. Arte e linguagem, conceitualmente, são coisas distintas, mas, se relacionam entre si quando aborda-se a formação estética das crianças.

O outro é importante para a forma-

Continuação da Questão 02

ção do eu e a linguagem transita
nesta formação trazendo o diálogo
e a responsabilidade na promoção das
alteridades, como nos afirma Bakhtin.

Para Benjamin a narrativa é que
nos move nas experiências. Quais espa-
ços ^{que} propiciam as narrativas é possi-
bilitar a troca de experiências. As nar-
rativas promovem os diálogos, que de-
vem ser horizontais, assim sendo, as
rodas de conversa promovem momen-
tos privilegiados de diálogo e inter-
câmbio de ideias, como nos afirmamos
no RCNEI.

Prezamos subverter a ideia de que a
criança não tem direito à fala, ou a
qualquer outra forma de linguagem/
manifestação. Ainda há práticas enrai-
zadas na ausência de sentimentos pela
infância, cuja origem da palavra
"enfant" nos remete à ideia do não
falante. Assim sendo, uma prática
pedagógica que tome como eixo as
múltiplas linguagem (oral, gestual, plá-
tica, dramática e musical), possibi-
lita que as crianças troquem obser-
vações, ideias e planos.

O convívio com as diferentes mani-
festações é desejável, porém ainda veri-
ficamos no cotidiano escolar limita-
ções à linguagem escrita. A escrita
não é a única linguagem e é es-
vaziada de significado ao circu-
lar nos espaços de Educação Infantil
com exercícios mecânicos. O importante

Continuação da Questão 02

aqui é o convívio com os diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos.

Valorizar as produções simbólicas das crianças é permitir que a diversidade cultural esteja presente. É apreciar e produzir música, se relacionar com os sons do nosso corpo e do mundo. É se fantasiar e representar cenas (mais ou não), narrando e criando novas experiências. É brincar com as palavras e interagir com diferentes gêneros textuais. É contemplar obras de arte, e transver o mundo pelo nosso olhar e, pelo olhar do outro. É mapear a essência do mundo e sua própria existência de forma cinestésica.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue or grey ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.